

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CLEBER BIANCHESSI

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO
EDUCACIONAL NO PROCESSO DA EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO TÉCNICO
NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA MARIA AGUIAR TEIXEIRA

CURITIBA
2016

CLEBER BIANCHESSI

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO FERRAMENTA PARA A
GESTÃO EDUCACIONAL NO PROCESSO DA EVASÃO ESCOLAR DO
ENSINO TÉCNICO NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA MARIA
AGUIAR TEIXEIRA

Trabalho apresentado como requisito
parcial à obtenção do título de
Especialista em Gestão Pública no
Departamento de Administração Geral e
Aplicada da Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Armando João Dalla
Costa

CURITIBA
2016

RESUMO

Este Projeto Técnico procura analisar a Evasão Escolar partindo de duas abordagens diferentes: a primeira, buscando justificativas ou explicações oriundas de fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão da Evasão Escolar são destacados o trabalho, as desigualdades sociais, o próprio aluno e a família. E dentre os fatores internos à escola são destacados a própria escola desmotivadora e não cativante bem como a linguagem e a relação com o professor. Constatou-se que tanto a escola quanto à família, pouco têm feito pelo discente que evade e que abandona o ambiente escolar. Frente à complexidade da questão e dos problemas hoje enfrentados pelas famílias e pela escola pública pesquisada, pouco ou quase nada se pode exigir, tanto por parte dos pais ou responsáveis bem como por parte dos profissionais da escola. Porém, acredita-se que é possível destinar uma sugestão, especificamente à escola pesquisada, que ao permitir a realização deste estudo, possibilitou a visualização de suas potencialidades.

Palavras-chave: Evasão escolar, planejamento estratégico, gestão educacional.

ABSTRACT

This Technical Project analyzes the Dropouts starting from two different approaches: first, seeking justification or arising from factors outside the school explanations, and the second, from internal factors. Among the external factors related to the issue of Dropouts are highlighted work, social inequalities, the student himself and family. And among the factors internal to the school are highlighted the very demotivating not captivating school as well as the language and the relationship with the teacher. It was found that both the school and the family, have done little for students who evades and leaves the school. Considering the complexity of the issue and the problems now faced by families and the public school researched, little or nothing can be demanded both by parents or guardians and by the school personnel. However, it is believed that it is possible to allocate a suggestion, specifically studied to school, to allow this study, enabled the visualization of their potential.

Keywords: school avoidance, strategic planning, educational management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 SITUAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR E SUAS DIVERSAS IMPLICAÇÕES	10
2.1 ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO	13
2.2 ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO.....	15
3 FATORES ENVOLVIDOS NA EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS NO ENSINO TÉCNICO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA MARIA AGUIAR TEIXEIRA.....	17
3.1 EVASÃO ESCOLAR: UM FENÔMENO PRESENTE E CRESCENTE.....	17
3.2 A EVASÃO ESCOLAR NA ÓTICA DA ESCOLA, DA FAMÍLIA E DO DISCENTE	18
3.3 EVASÃO ESCOLAR: UM PROBLEMA ESTADUAL COM IMPACTO LOCAL	23
3.4 SITUAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR E SUAS DIVERSAS IMPLICAÇÕES....	25
3.5 UM TRABALHO DIÁRIO E CONSTANTE	27
3.6 CONTEXTO TAMBÉM INFLUENCIA MAS A MUDANÇA PODE COMEÇAR DENTRO DOS MUROS ESCOLARES.....	28
3.7 DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ESCOLAR.....	32
4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DEMOCRÁTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA DIMINUIR A EVASÃO ESCOLAR.....	34
4.1 “MANDAMENTOS” DA EVASÃO ESCOLAR	41
4.2 ALGUMAS ARMAS PODEM AJUDAR NESSA BATALHA	42
4.3 O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PARTICIPATIVO DA ESCOLA	43
4.4 AÇÕES NA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar permeia os grandes temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente continua a ocupar um lugar de destaque no cenário das políticas públicas e da educação pública. Diante deste cenário acerca da evasão escolar, parcialmente, o ponto central do debate é o papel da família, do discente e da instituição de ensino em relação à vida escolar do aluno. Evasão Escolar fica caracterizada quando o estudante desliga-se do curso devido a situações diversas como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou mudança de curso, tranca matrícula ou exclusão por desrespeito ao estatuto escolar de forma grave e o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado. A Evasão significa fuga, abandono e diante deste cenário de desistência o Ministério da Educação define a evasão como “saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL, 1997, p. 19).

Os estudos desenvolvidos sobre a evasão escolar dos alunos dos cursos técnicos noturnos indicam que a evasão escolar ocorre devido estes serem "obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário". Neste sentido observa-se que a educação deixa a desejar no que se refere ao alcance de todos os cidadãos à conclusão de todos os níveis de escolaridade e cada vez mais a evasão escolar está presente nas discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil no âmbito das políticas públicas.

Este Projeto Técnico será oportuno para resgatar a autoconfiança do aluno pelo ensino aprendizagem, pois uma vez que compreendidos as dificuldades e problemas, possíveis soluções serão indicadas para estagnar esta situação desconfortável. O ponto central do Projeto é a importância do papel

tanto da família, do corpo docente apto e preparado para preparar este aluno ao mercado de trabalho bem como da escola em relação à vida escolar do aluno.

A Educação Profissional técnica de nível médio no Estado do Paraná é ofertada com organização curricular integrada ao Ensino Médio desde o ano de 2004 através do Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional,

a Educação Básica de nível médio, tomada como direito social universal de todo cidadão, é indissociável da formação profissional para acompanhar as mudanças da base técnica e, assim, aponta para além de uma formação como adaptação às demandas do mercado e do capital e dos padrões da “empregabilidade” ditados pela anunciada “sociedade do conhecimento” (PARANÁ, 2006, p. 15).

O curso técnico subsequente noturno foi autorizado pelo governo do Paraná com o objetivo de proporcionar a qualificação profissional para a população em geral em atender uma necessidade de inserção no mercado de trabalho bem como propiciar aperfeiçoamento e ampliação de conhecimentos específicos da área escolhida e que poderão ser ampliados e aprofundados num possível ingresso em curso de nível superior. Em 13 de julho de 2006, através do Decreto nº 5.840, é instituído o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos e lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para normatizar as denominações dos cursos ofertados por instituições de ensino privado e público:

1- Educação profissional técnica integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos. 2- Educação profissional técnica concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos. 3- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos. 4- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos. 5- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos. 6- Formações inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos (BRASIL, 2006).

Este Projeto Técnico estrutura-se da seguinte forma: o primeiro capítulo procura-se diagnosticar a situação atual da evasão escolar no Ensino Técnico do Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira; no segundo capítulo serão identificados os principais fatores envolvidos (causas) na evasão escolar dos estudantes no Ensino Técnico do Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira, por conseguinte, no terceiro capítulo serão apontadas alternativas de estagnação ou diminuição da evasão escolar por meio do planejamento e implantação de ações propostas democraticamente pela comunidade escolar. De maneira geral, este Projeto Técnico procura analisar a Evasão Escolar partindo de duas abordagens diferentes: a primeira, buscando justificativas ou explicações oriundas de fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão da Evasão Escolar são destacados o trabalho, as desigualdades sociais, o próprio aluno e a família. E dentre os fatores internos à escola são destacados a própria escola desmotivadora e não cativante bem como a linguagem e a relação com o professor.

Uma das vertentes deste Projeto Técnico em seu estudo organizacional é estudar a organização enquanto um sistema aberto, ou seja, um sistema que tem direta reação com o ambiente em que o estabelecimento escolar está incluído e nesta relação recebe e transmite influências ao mesmo tempo. Assim, para que o colégio mencionado tenha condições de desenvolvimento e propiciar a redução da Evasão Escolar é necessário que esteja sempre acompanhando o ambiente escolar com objetivo de prever com maior acerto o que possa a vir acontecer no mercado que está inserido amenizando seu impacto da evasão.

A temática que proporcionou este Projeto Técnico é o fruto das angústias pessoais e resultado das inquietações surgidas na prática como docente há anos neste estabelecimento de ensino nos cursos de formação técnica e diante das insatisfações pelos objetivos não atingidos na prática da percepção da Evasão

Escolar acentuada e recorrente no decorrer do ano letivo o que gerou a necessidade de compreender os motivos que levam tantos alunos a abandonarem a escola.

Com o Projeto Técnico pretende-se objetivar o diagnóstico acerca da Evasão Escolar e procurará adensar as discussões acerca desse tema e provocar a comunidade escolar na busca de soluções uma vez que os estudos sobre a evasão contribuem para conhecermos os erros na formação do estudante e nas práticas escolares inadequadas. No entanto, não basta apenas sabermos as causas, é necessário empenharmos e discutirmos propostas para a melhora da Educação.

A democratização da escola através da universalização e gratuidade do ensino tornou-se uma exigência para a emancipação do homem contemporâneo.

Nesse sentido, a participação de toda a comunidade, pais, professores, alunos, funcionários, pedagogos e direção – é uma prática que expressa princípios que influenciam na qualidade da educação e está vinculada a uma sociedade não excludente. Pretende-se, também, analisar e compreender de forma global a realidade do Colégio, para superar os índices apresentados, as instâncias colegiadas devem trabalhar de forma integrada visando à qualidade de ensino, a formação do cidadão e sua participação efetiva no âmbito escolar.

2 SITUAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR E SUAS DIVERSAS IMPLICAÇÕES

O Colégio a ser estudado localiza-se no Bairro Capão da Imbuia, um bairro relativamente novo, pois foi criado com uma medida administrativa em 1975, desvinculando-se do Bairro Cajuru. O nome originou-se devido ao fato de existir nesse lugar um capão (“ilha de mato” de formato redondo com vegetação mista de gramíneas, arbustos e árvores) isolado no campo, onde predominava a imbuia,

árvore que produz madeira de lei utilizada para a construção de móveis e artefatos de alta resistência às intempéries. Daí o nome Capão da Imbuia. O bairro tem uma área de 1.155,20 hectares e conta atualmente com duas escolas Estaduais, duas escolas Municipais e o Centro de Capacitação em Artes Guido Viário. Está localizado próximo ao terminal de ônibus do Capão da Imbuia, na Avenida Presidente Affonso Camargo, 3463 no bairro Capão da Imbuia em Curitiba – PR.

O Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira tem como prioridade educacional: a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, (vedada qualquer forma de discriminação e segregação); a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura e pensamento, a arte e o saber; respeitando o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; valorizando a liberdade e como princípio a gestão democrática e colegiada. Tem-se como fundamento a vontade da Escola de transformar a realidade, efetivando ações que valorizem a ética, a formação de atitudes, a solidariedade, o sentido de liberdade com responsabilidade associando as atividades docentes no sentido de manter um bom desempenho do aluno, avaliando constantemente o processo de ensino-aprendizagem, enfocando a formação de indivíduos críticos, capazes de analisar a realidade, de buscar soluções, interagindo com o meio educativo formal.

O estabelecimento de ensino oferece Educação Profissional – Informática – subsequente, com formação em Informática e Comunicação, com duração mínima de um ano e meio, no período da noite; Educação Profissional - subsequente, com duração mínima de um ano, no período da noite; Educação Profissional – Administração - subsequente, com duração mínima de um ano e meio, período noturno; Educação Profissional - PROEJA – Informática, Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, com duração mínima de três anos, organizado em seis semestres, período noturno.

Uma das análises que o estabelecimento de ensino deve levar em consideração é a análise do macro ambiente onde serão consideradas variáveis econômicas, sociais, de políticas públicas, demográficas, tecnológicas, legais, ecológicas, culturais e mercadológicas. Para essa análise observam-se especificações como é o caso da análise de cenários em que todas essas variáveis são incluídas e alternadas de acordo com a necessidade. No estudo do planejamento estratégico também se considera a análise do ambiente interno e externo, pois com eles é possível observar as oportunidades, as ameaças, às forças e até mesmo as suas fraquezas. As oportunidades são situações atuais ou que podem vir a se realizar e que o colégio pode se aproveitar influenciando positivamente o aluno. As ameaças são situações externas que podem influenciar negativamente a organização escolar e por isso é importante conhecê-las para antecipar e minimizar seus reflexos na Evasão Escolar.

As Forças são características atuais do colégio que podem ser potencializadas para melhorar o desempenho e a inserção deste aluno no mercado de trabalho. As Fraquezas são características próprias da organização escolar e que podem influenciar negativamente o desempenho do aluno levando-o a ficar alheio da sua participação no mercado de trabalho e sua preparação no mesmo.

Algumas explicações surgem a partir de determinados fatores internos à escola em oposição aos diversos fatores externos como determinantes do fracasso escolar dos alunos onde a escola é a principal responsável pelo

sucesso ou fracasso dos alunos tomando como base explicações que variam desde o seu caráter reprodutor até o papel e a prática pedagógica do professor.

Considerando o conhecimento das suas características internas e externas o administrador escolar ou o gestor público tem condições de projetar cenários, principalmente na relação teoria e prática deste aluno. A projeção desses cenários é muito importante para o sucesso das estratégias definidas pelos gestores públicos.

Essa projeção de cenários tem como objetivo formar uma imagem do futuro mais próxima da realidade. Com essas informações a organização escolar será conhecedora de suas potencialidades e fraquezas internas e externas e pode promover alterações importantes à manutenção do aluno para que se torne um profissional habilitado e competente no mercado de trabalho.

Nota-se que alguns aspectos sociais têm determinado a evasão escolar e, dentre eles, podemos mencionar a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a conciliação do trabalho-estudo, a necessidade de contribuir com a renda familiar excluindo o aluno do sistema educacional. É um processo de reflexão-ação coletiva, pois ao refletirmos, repensamos historicamente o nosso papel enquanto escola pública, para depois definirmos ações que venham de encontro a uma escola de qualidade e emancipatória.

Segundo CUNHA (1997:29), a responsabilização do discente pela Evasão Escolar tem como base o pensamento educacional da doutrina liberal a qual fornece argumentos que legitimam e sancionam essa sociedade de classe, e também tenta fazer com que as pessoas acreditem que o único responsável “pelo sucesso ou fracasso social de cada um é o próprio indivíduo e não a organização social”.

Segundo GATTI (in BRANDÃO et al, 1983:47),

"o fenômeno da profecia auto realizadora é mais provável de ocorrer numa escola que abrange crianças de níveis econômicos díspares, o que enseja comparações e preferência dos professores favoráveis às crianças que lhes são mais próximas em termos culturais".

Como se pode verificar na literatura existente sobre a Evasão Escolar é que se por um lado, há aspectos externos à escola que interferem na

vida escolar, há por outro, aspectos internos da escola que também interferem no processo sócio educacional do aluno e acabam por excluí-lo da escola, seja pela evasão ou pela repetência.

2.1 ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

Observa-se um alto índice de alunos que estão fora da idade e isto nos leva a compreender a comunidade que Colégio está inserido e o perfil deste aluno com baixa autoestima e desinteresse pelos estudos, de pouca ou quase nenhuma perspectiva de futuro sendo aqueles que muitas vezes não possuem o olhar familiar de compromisso quanto a sua assiduidade e de responsabilidade quanto a sua educação familiar e educacional. Esta é a realidade que acaba comprometendo de forma decisiva a aprendizagem, aumentando a evasão escolar e os índices de reprovação. A participação dos pais é quase nula nas decisões e sua integração com o colégio fica evidenciada pelo pequeno número de pais que comparecem nas reuniões ou eventos realizados. Destacam-se as seguintes características do ambiente interno:

- os alunos têm na sua maioria por prioridade ser inserido no mundo do trabalho ao invés de frequentar a escola optando pela necessidade de sobrevivência e composição da renda familiar devido os estudantes serem oriundos de classes trabalhadoras;
- desejo de futuramente ingressar numa faculdade pública ou aderir aos programas estudantis, devido ao seu baixo poder aquisitivo;
- dedicação da equipe pedagógica e diretiva, mas com grande dificuldade de comunicação com os responsáveis dos educando devido a dificuldade de contato sendo necessário enviar cartas registradas e mesmo assim tem apresentado insucessos;
- esforço da equipe pedagógica e diretiva no seu cotidiano, na reorganização dos professores quando ocorre aula vaga, devido a ausência de professores e com isso gera uma grande dificuldade em realizar a reposição destas aulas e

destes conteúdos que acabam ficando em defasagem e alunos prejudicados e desmotivados;

- a garantia da carga horária que é de oitocentas horas (garantido pela LDB), distribuídas no mínimo em duzentos dias de efetivo trabalho;

- a organização do tempo escolar e o período do curso são de um ano ou um ano e meio, dependendo do curso frequentado pelo discente;

- combate a falta de clareza, objetividade e agilidade no processo ensino aprendizagem;

- observa-se alto índice de alunos que estão fora da idade certa no processo de aprendizagem que leva a compreender realidade da comunidade que o Colégio está inserido e o perfil deste aluno com baixa autoestima e desinteresse pelos estudos;

- apesar dos esforços da equipe técnico-pedagógica e coordenadores para minimizar os percalços entre adolescentes e jovens tem índices preocupantes de abandono e fracasso escolar, notadamente no período da noite onde se concentram os alunos trabalhadores ou os que estão em distorção de idade/série;

- o aluno apresenta pouca ou quase nenhuma perspectiva de futuro e são aqueles alunos que muitas vezes não possuem o olhar familiar de compromisso quanto a sua assiduidade apresentado a ausência da responsabilidade familiar e educacional na educação. Esta é a realidade que acaba comprometendo de forma decisiva a aprendizagem, aumentando a evasão escolar e os índices de reprovação; a família e a escola devem tratar os conflitos mediados pelo diálogo e cooperação;

- a participação dos pais é quase nula, nas decisões, integrações com o colégio fica evidenciada pelo pequeno número de pais que comparecem nas reuniões ou eventos realizados;

- na prática docente há conflitos devido a não aceitação por parte dos alunos e professores quanto às mudanças inovadoras;

2.2 ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO

O CEPMAT - Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira está situado em local privilegiado, com excelente acessibilidade. Desta forma, atendem-se diferentes estratos sociais convivendo de forma democrática. Esta diversidade de estratos, tônica da sociedade capitalista, é fator gerador de conflitos entre os estudantes, os quais são mediados pela equipe pedagógica e diretiva do estabelecimento, através de seu Regimento Escolar. Prima-se pelo chamamento e atendimento aos pais e responsáveis, pois acredita-se que a família e a escola devem tratar os conflitos mediados pelo diálogo e cooperação. Apesar dos esforços da equipe técnico-pedagógica para minimizar os percalços entre adolescentes e jovens tem índices preocupantes de abandono e fracasso escolar, notadamente no período da noite onde se concentram os alunos trabalhadores ou os que estão em distorção de idade/série. Sendo assim, uma das finalidades é a de evitar, de todas as maneiras possíveis, a repetência e a evasão, procurando garantir a igualdade de acesso e permanência na Escola com qualidade para todos.

Para tanto, toda a comunidade escolar precisa ter conhecimento das estratégias e ações para perseguir as metas propostas. É relevante e imprescindível que haja uma participação efetiva do corpo docente, dos funcionários, da equipe técnica-pedagógica e administrativa e dos pais e alunos bem como da SEED na reflexão sobre o papel que a instituição de ensino tem na formação de seus estudantes destacando-se:

- a comunidade escolar é ampla apresentando no entorno imediato muitas famílias de classe média e média baixa em seu entorno mediato apesar da instituição escolar estar situado em local privilegiado, com excelente acessibilidade.
- o entorno de vizinhança é bastante amplo pelas vias de alto tráfego, 02 linhas de transporte coletivo bem estruturado com pontos de embarque e desembarque muito próximos da instituição e sinalização de trânsito adequada para área entorno do colégio implantado pela Secretaria de Trânsito;

- enorme esforço com finalidade de evitar, de todas as maneiras possíveis, a repetência e a evasão, procurando garantir a igualdade de acesso e permanência na Escola com qualidade para todos;
- disseminar e a necessidade de relembrar para toda comunidade escolar que é preciso ter conhecimento das estratégias e ações para perseguir as metas propostas;
- é relevante e imprescindível a conscientização e que haja uma participação efetiva do corpo docente, dos funcionários, da equipe técnica-pedagógica e administrativa e dos pais e alunos bem como da SEED – Secretaria de Estado da Educação na reflexão sobre o papel que a instituição de ensino tem na formação de seus estudantes.

No âmbito das relações externas, a escola responsabiliza a família e suas condições de vida pela evasão escolar e no âmbito das relações internas, atribui-se ao professor, como se ambos fossem imbuídos de total autonomia frente às questões sociais e às políticas educacionais.

3 FATORES ENVOLVIDOS NA EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS NO ENSINO TÉCNICO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA MARIA AGUIAR TEIXEIRA

A evasão se refere justamente aos fatores que levam o estudante a não permanecer nos estudos. É, portanto, uma questão relacionada à democratização da escola técnica no país. Também pode ser vista como uma questão de exclusão, o que é mais um elemento para evidenciar a importância de investigarmos um tema muito atual, desenvolvendo estudos sobre indicadores dos processos de evasão escolar, de modo a propor medidas preventivas que contribuam para a permanência do aluno na escola e para a sua formação. Com isso, os índices de qualificação dos jovens para o trabalho podem ser elevados, o que, certamente, contribuirá para maximizar os investimentos governamentais na educação profissional no país.

Constantemente observa-se que os alunos que se evadem do ambiente escolar possuem um perfil sócio econômico e educacional similares, pois são provenientes de famílias com baixa renda, egressos de etapas anteriores de formação das escolas públicas, alguns ficaram afastados por alguns anos e retornaram por necessidade do mercado de trabalho; ao ingressar não são recepcionados adequadamente pela comunidade escolar e não conhece o perfil adequado do curso técnico que está buscando e, muitas vezes, desmotivam-se pela falta de qualificação profissional do corpo docente.

3.1 EVASÃO ESCOLAR: UM FENÔMENO PRESENTE E CRESCENTE

As instituições educacionais constroem e programam ações que ajudem os estudantes a persistirem e completarem seus estudos e, ainda, a construir estratégias que possam prever que tipo de estudante está mais propenso a evadir e que ações podem e devem ser tomadas preventivamente para evitar o desestímulo que coloca o estudar abaixo de outras prioridades e que culmina com evasão ou repetência. É possível, também, reorientar os serviços institucionais para atender às especificidades dos estudantes.

Os novos estudantes têm origem social e étnica variadas, as condições de saúde são igualmente distintas. A idade dos estudantes também varia bastante bem como as experiências profissionais. “No ensino técnico brasileiro, a pesquisa sobre evasão escolar, é praticamente inexistente”, foi isso o que verificou uma densa revisão bibliográfica sobre o assunto (MACHADO; MOREIRA, 2010, p. 02).

Para Machado (2009), a concomitância com o ensino médio em cursos profissionalizantes é um fator que dificulta a permanência do aluno na escola, visto que o perfil dos estudantes que procuram um curso técnico é identificado com as classes sociais mais baixas. Assim, por ter que trabalhar para ajudar no sustento da família, o aluno não consegue conciliar a jornada de trabalho simultaneamente com os estudos levando-o a desistir.

3.2 A EVASÃO ESCOLAR NA ÓTICA DA ESCOLA, DO DOCENTE, DA FAMÍLIA E DO DISCENTE

Na ótica dos docentes as diversas razões para a evasão escolar dos alunos podem destacar que os pais não participam ativamente da vida escolar do aluno, observa-se que é uma instituição carregada de problemas financeiros e afetivos e se fosse mais presente na vida escolar do aluno talvez fosse possível evitar a evasão escolar bem como pela falta de uma política da escola que propicie uma maior integração com a família. Considerando que o professor não mantém em sua prática pedagógica contato constante com a família para saber as razões pelas quais o aluno não participa das atividades escolares, com o intuito de reverter tal processo estes se limitam às iniciativas individuais em que cada professor busca diversificar a sua própria maneira de ensinar não fazendo uma relação entre teoria e prática.

É possível também detectar a escola como instituição responsável pela evasão escolar dos alunos tanto pela figura do Professor - na forma como este ministra suas aulas, na maneira de transmitir os conteúdos e até mesmo na sua formação adequada ao nível escolar. No que tange a este respeito, observa-se

que apesar da constatação dos professores de que a forma como trabalham os conteúdos não propicia ou não desperta o interesse do aluno e a sua participação nas atividades escolares, a escola não reflete sobre a necessidade de redimensionar suas práticas de maneira a possibilitar o interesse dos alunos pelos estudos.

A Instituição Escolar, contraditoriamente ao seu discurso, o qual consiste em ressaltar a necessidade de se "levar em consideração a realidade social que cerca o aluno" para o desenvolvimento do seu processo educativo, desconhece esta realidade na medida em que não contata com a família do estudante, passando a tratar o aluno dissociado do contexto em que o mesmo se insere.

Quanto à responsabilidade do próprio discente pela evasão escolar justamente pela falta de interesse do aluno, da sua não participação nas atividades, da falta de perspectiva de vida e até mesmo da defasagem de aprendizagem trazida das séries anteriores. Além destas causas observa-se que as más companhias e o uso de drogas são fatores determinantes para a evasão, pois com a formação de grupos para conversas durante o período de aulas ou no intervalo delas e nas relações estabelecidas com outros jovens fora do ambiente escolar que acabam fazendo com que os alunos deixem de frequentar a escola ou de participar das atividades escolares em detrimento de afazeres que não agregam na sua formação escolar.

No entendimento dos pais ou responsáveis, os fatores determinantes da evasão escolar dos seus filhos ocorrem devido à "má companhia" e as amizades impróprias que pode ocorrer devido a sua ausência durante o dia todo para trabalhar e à violência no interior da escola. Aliado a isso se percebe que fatores internos da

Escola, como brigas, bagunça e o desrespeito aos professores contribui para se evadirem.

Percebe-se como fator determinante da evasão escolar é a família seja pelas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares; a má-alimentação, que mesmo moderada prejudica o desempenho

escolar e desenvolvimento mental e a necessidade de trabalhar o faz sobrecarregar levando a um baixo desempenho escolar (FORNARI, 2010).

Nesse contexto, a questão familiar como razão do abandono também é identificada no ensino profissionalizante. A legislação brasileira menciona a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar o aluno no seu percurso da formação sócio educacional. Podemos citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1997:2) onde é bastante objetiva a esse respeito:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Apesar de culpar-se a si própria pela desistência dos filhos, a Instituição Familiar percebe que há outros fatores que também são contribuintes na evasão, como a má companhia e a falta de controle interno na Escola e o aluno internaliza em parte a evasão escolar como de sua responsabilidade em virtude de suas atitudes para com os colegas (brigas), o professor (desrespeito) e próprio estudo (desinteresse). Mas, por outro lado, percebe também que algumas destas atitudes relacionadas à evasão não estão dissociadas da vida social e de situações vivenciadas pela família como o desemprego, a separação conjugal e outras. Ainda como exemplo de situações complexas e relacionadas à questão da evasão escolar, existe, de um lado, alunos que, não somente diante de dificuldades ou de falta de interesse, abandonam a escola, mas também, de outro lado, aqueles que, apesar de participar e desenvolver com facilidade as atividades escolares, também evade, ainda que por motivos diversos. Outro exemplo desta complexidade pode ser encontrado na família, isto é, num mesmo lar em que os pais se ausentam para trabalhar. A seguinte reflexão é apresentada por Sguissardi; Pucci:

A realidade tem sido muito mais grave para os interesses das camadas não proprietárias e trabalhadoras, quando seus filhos são empurrados para o período vespertino (o matutino é reservado para os "melhores" alunos) e especialmente para o período noturno. Ali, a experiência de educação dos trabalhadores resume-se quase exclusivamente a aulas

expositivas, em flagrante descaso com o fato amplamente reconhecido pelo corpo docente e pela administração escolar de que o cansaço e o sono são a marca mais saliente do alunado desse período (SGUISSARDI; PUCCI, 1992, p. 46).

Importa dizer que, se por um lado, a família não tem participado da vida escolar do aluno, de outro lado, os professores também não têm procurado visitar a família para saber as razões pelas quais os discentes abandonam o ambiente escolar. Em parte isto é possível de ser constatado, uma vez que a escola não apresenta no seu universo de trabalho, um projeto político organizado e sistematizado que norteie a prática dos professores em relação ao discente que evade ou em fase de possível evasão, ou seja, aquele aluno que constantemente se ausenta da sala de aula e que se ausenta frequentemente da escola. A ausência de uma prática de "pensar-realizar-pensar" sobre a evasão escolar e a inclusão do discente na escola tem contribuído, em grande parte, para a disseminação e a legitimação de ideias já reproduzidas no dia-a-dia da escola, são elas: a de que a evasão é determinada por fatores extraescolares, pela condição socioeconômica da família e pela desestruturação familiar. Tais ideias, uma vez reproduzidas, não somente justificam a imobilidade, mas, mais do que isso impedem a realização de quaisquer ações mais apropriadas com o envolvimento de todos os interessados. A ideia de que a responsabilidade e a solução pelo fracasso escolar cabem ao "outro", é constantemente evidenciada na comunidade escolar referida.

Em relação à família compete a ela atitude com seu filho que evade e consiste basicamente em conversar com os mesmos sobre a importância dos estudos em suas vidas, pois é através dos estudos que estes terão um "futuro melhor". Este fato mostra que, embora a família conceba a escola como um espaço de ascensão social através do qual seus filhos possam "mudar suas vidas", ela não vai à escola saber porque seu filho a abandonou e entender em conjunto com a equipe pedagógica, como também não toma atitudes concretas que garantam o seu retorno à sala de aula. De acordo com Moraes; Theóphilo,

O Problema da evasão pode estar sendo causado na própria família. Outra causa da evasão está no fato do aluno não saber escolher a profissão que quer seguir. Muitas vezes é transmitida ao jovem uma visão negativa do mercado de trabalho e da profissão. Uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado e o que é a vida estudantil (MORAES; THEÓPHILO, 2007).

A grande dificuldade é fazer com que o discente continue a frequentar o curso ofertado bem como permanecer durante todo o período do curso de forma qualitativa conseguindo assimilar o conhecimento proposto de forma crítica e oportunizando expressar suas ideias tornando-se um cidadão apto a enfrentar os grandes desafios do mercado de trabalho bem como aqueles da sociedade em que vive ativamente de forma a contribuir culturalmente, politicamente e socialmente tornando-se um agente de transformação. Conforme a visão de Arroyo:

Na maioria das causas da evasão escolar tem se a responsabilidade de atribuir à desestruturação familiar, e o professor e o aluno não tem responsabilidade para aprender, tornando-se um “jogo de empurra.” Diante disso a escola precisa estar predisposta com professores empreendedores, proativos, responsáveis e que tenham diante da realidade que estão sujeitos a força de vontade para inovar e buscar sempre a forma mais eficiente e eficaz de tornar a sua sala de aula estimulante e com atrativos que despertem o aluno para o aprendizado (ARROYO, 1997, p. 23).

Sob a perspectiva dos alunos, a escola é uma instituição de ensino e desejada e almejada e em função disso ele muitas vezes retorna a estudar por convicção própria, pois o ambiente escolar torna-se um local de interação social, torna-se um espaço construir nova amizade o local onde vislumbram a possibilidade de um “futuro melhor” e também a realização de diversas atividades prazerosas como ler, estudar.

CHARLOT (1995:22-3) observa que existe uma grande "confiança" na escola por parte das "famílias populares", e por isso:

"Elas nem vão ver os professores, porque dizem que os professores sabem melhor do que elas o que fazer. Isso é muito claro nas famílias

de imigrantes. Mas, por outro lado, os professores pensam: esses pais não vêm falar com a gente. Eles não se interessam pela educação de seus filhos".

Relacionado com a evasão escolar os discentes apresentam que esta não está dissociada da vida social e que em diversas situações vivenciadas no ambiente familiar podem influenciar de forma direta ou indireta em suas atitudes e decisões em relação à continuidade ou não dos estudos. Dentre as situações que se observa como justificativa pelos alunos é apontarem a questão do desemprego dos pais, a necessidade de trabalhar para completar a renda familiar associado aos problemas familiares que desmotivam.

3.3 EVASÃO ESCOLAR: UM PROBLEMA ESTADUAL COM IMPACTO LOCAL

As primeiras escolas noturnas começaram a ser assumidas pelo poder público e inicialmente nos grandes centros urbanos com a oferta de cursos relacionados à prosperidade econômica da época quando a economia brasileira apresentava grandes progressos, porém apresentava índices elevados de analfabetismo sendo um indicador negativo da sociedade.

Sabe-se que a evasão escolar não é um problema restrito ao Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira, mas é uma questão de preocupação estadual e que ocupa papel relevante nas discussões educacionais, pois este comportamento pode ocasionar as questões como o analfabetismo e a não valorização dos profissionais da educação observada na baixa remuneração e nas precárias condições do ambiente de trabalho.

A Política de Estado na área da Educação Profissional é extremamente importante para que a efetivação de ações específicas que resultem na melhor qualificação do cidadão brasileiro, jovem ou trabalhador e no aperfeiçoamento da democracia, na sua participação como cidadão responsável pela transformação da sociedade numa nação mais digna, justa e, por consequência, reduzir as desigualdades sociais. Desta forma observam-se mudanças expressivas no ensino brasileiro que são destacadas com o ensino profissional,

pois passou a ser considerado de nível médio; o ingresso nas escolas industriais passou a depender de exames de admissão; os cursos foram divididos em dois níveis, correspondentes aos dois ciclos do novo ensino médio: o primeiro compreendia os cursos básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria. O segundo ciclo correspondia ao curso técnico industrial, com três anos de duração e mais um de estágio supervisionado na indústria, e compreendendo várias especialidades (BRASIL, 2009, p. 4). A evasão escolar é tema preocupante no cenário da educação brasileira e conseqüentemente se torna um grande desafio para as instituições escolares, pois tem impactado com prejuízos na vida escolar do estudante e no desenvolvimento do Estado e do país.

No que tange à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar seu filho no percurso sócio-educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1997, p.2), é bastante clara a esse respeito.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para Schargel e Smink (2002), há cinco categorias de causas da evasão: as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as interacionais e as econômicas. As causas psicológicas são resultantes das condições individuais como a imaturidade, a rebeldia, entre outras. Já nas sociológicas interpretam que o referido fenômeno não pode ser encarado como um fato isolado.

As causas organizacionais, por sua vez, procuram identificar os efeitos dos aspectos das instituições sobre a taxa de evasão e as causas interacionais analisam a conduta do aluno em relação aos fatores interacionais e pessoais. No que se referem às causas econômicas, os autores consideram os custos e

benefícios ligados à decisão, que depende de fatores individuais e institucionais, uma categoria expressiva no que tange à evasão.

Gaiosó (2006) apontou as seguintes causas para a evasão: falta de orientação vocacional e desconhecimento da metodologia do curso; deficiência da educação básica; busca de herança profissional e imaturidade; mudança de endereço; problemas financeiros; horário de trabalho incompatível com o de estudo; reprovações sucessivas; falta de perspectiva de trabalho; ausência de laços afetivos com a instituição escolar; falta de referencial na família; entrar no curso técnico por imposição dos pais; e casamento não planejado ou nascimento de filhos.

Podem ser considerados motivos que estão fora do controle institucional como a falta de maturidade ou vocação do estudante para a área profissional escolhida; a necessidade de o estudante auxiliar sua família na renda com seu trabalho; a dependência, por parte do aluno, de atividade econômica ou emprego que exija dependência excessiva nos horários de trabalho ou de viagens; a falta de perfil do aluno para se dedicar numa área de atuação profissional; a incapacidade intelectual do aluno em acompanhar ou conteúdos ou as ementas propostas.

3.4 SITUAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR EM SUAS DIVERSAS IMPLICAÇÕES

Nesta sociedade contemporânea onde grande avanço tecnológico constante está presentes no mercado de trabalho e no cotidiano do indivíduo oriundo de uma estrutura social globalizada, muitos daqueles discentes que não tiveram oportunidade de uma escolarização adequada e suficiente para fazer parte desta turbulência tecnológica foi conduzido a buscar alternativas para se inserirem numa maior qualificação profissional encontrando na educação profissional uma possibilidade de mudança e alcançar melhor qualidade de vida e ascensão pessoal e profissional. Ao encontro desta ânsia na busca de qualificação um ponto que torna-se desestimulante é questão da reprovação acarretando uma desistência expressiva na metade ou até mesmo no início do curso (TOGNI; CARVALHO, 2007). Ainda, segundo Togni; Carvalho,

não se pode afirmar que todos os alunos que estudam no noturno têm emprego fixo e que por causa desse trabalho é que optam pelo estudo nesse período pois essa escolha pode ser por outros fatores como: Inúmeras reprovações; Melhor capacitação para o trabalho; Por precisar colaborar com a renda da família; Muitos precisam ajudar nas tarefas de casa durante o dia; Conviver com pessoas da mesma faixa etária (TOGNI; CARVALHO, 2007).

Grande parcela dos alunos do período noturno são trabalhadores e como afirma Arroyo (1997, p. 28), “são trabalhadores que estudam”, e neste sentido podemos compreender os motivos da evasão escolar se tornando um fracasso bastante evidente e com necessidade de apresentar uma solução necessária e apropriada para que esse aluno não se evada.

No entendimento de Rodrigues (1995) e Kuenzer (1991) a oferta dos cursos noturnos proporciona acesso à escola de forma democrática devido a uma mudança qualitativa no perfil econômico transitando entre o indivíduo de trabalho não qualificado (operacional ou braçal) ao indivíduo que busca a intelectualidade e sociabilidade para os interessados que procuram por estas opções na rede pública estadual. Segundo Rodrigues:

o aluno (a) trabalhador cumpre sua jornada de trabalho durante o dia e à noite, na escola, ele precisa pensar, raciocinar, reproduzir, calcular e planejar. Ele passa da situação de trabalhador braçal, muitas vezes, para trabalhador intelectual estabelecendo um tipo de relação com a escola diferente daquele que os alunos do período diurno estabelecem. E essa relação provoca a exclusão dos alunos do período noturno porque o ensino que recebe muitas vezes é defasado daquele oferecido nos cursos diurnos, os conteúdos, a avaliação e à carga horária é diferenciada tendo como alegação as justificativas de que: o aluno vem cansado, ou não tem interesse ou ainda que não têm responsabilidade, pois chega atrasado, tem muitas faltas, desiste (RODRIGUES, 1995, p. 21).

Essa falta de interesse está na raiz do diagnóstico de muitos educadores de que é preciso mudar o currículo do ensino médio. Falta de foco, com excesso de conteúdo, e ausência de contextualização estão entre as críticas mais frequentes. Mas existe também um problema conceitual. Um exemplo disso são as aulas sem participação dos alunos, que se limita a ouvir palestras dos professores e, quando muito, anotam o que foi escrito na lousa. Nesse aspecto disciplinar existe a questão do bullying, que também pode causar abandono

escolar. Aqui a escola precisa se antecipar a eventuais casos, fazendo campanhas para mostrar que está atenta à questão e usando atividades pedagógicas e extraclases para integrar os estudantes.

3.5 UM TRABALHO DIÁRIO E CONSTANTE

A frequência escolar é fundamental para o aluno, que aprende muito mais, e para a escola, que investe de forma adequada o dinheiro público. Por isso, a evasão

é um problema que precisa ser combatido dia após dia, ano após ano. Caso, esgotado todas as tentativas diárias para inibir a ausência do aluno na frequência das aulas é necessário tomar outras atitudes alternativas como visitar a família porque permite conhecer o problema de perto e definir com os pais estratégias para que a situação não se repita. Se nada disso resolver, ainda é possível recorrer ao

Conselho Tutelar, que entra em contato com as famílias para exigir que os direitos dos alunos sejam cumpridos, ou até mesmo ao Ministério Público, que pode pressionar pais e responsáveis sob pena de punições legais.

Modificar esse quadro não é tarefa fácil. Variáveis como situação social e dinâmica familiar estão envolvidas, entre outros elementos que vão além dos muros da escola, mas há posturas que podem ser adotadas e que podem melhorar gradativamente a situação. Justamente por ser consequência de vários fatores, a evasão não pode ser evitada por ações pontuais. Para amenizar este comportamento é preciso colocar o tema na pauta do planejamento pedagógico no começo do ano letivo e discutir o assunto de forma pautada e regular ao longo do semestre com a comunidade escolar onde será possível identificar pontualmente os alunos com propensão a enfrentar adversidades e problemas bem como trabalhar as causas desse comportamento, pois, normalmente, o abandono dos estudos é apenas a última etapa de um processo que começa bem antes.

A preocupação com a evasão escolar também é percebida em Paulo Freire que se referia como “expulsão da escola”, nos remetendo a uma reflexão da ideologia social e o papel da sociedade:

A luta hoje tão atual contra os alarmantes índices de reprovação que gera a expulsão de escandaloso número de crianças de nossas escolas, fenômeno que a ingenuidade ou a malícia de muitos educadores e educadoras chama de evasão escolar, dentro do capítulo do não menos ingênuo ou malicioso conceito de fracasso escolar. No fundo, esses conceitos todos são expressões da ideologia dominante que leva a instâncias de poder, antes mesmo de certificar-se das verdadeiras causas do chamado “fracasso escolar”, a imputar a culpa aos educandos. Eles é que são responsáveis por sua deficiência de aprendizagem. O sistema, nunca. É sempre assim, os pobres e miseráveis são os culpados por seu estado precário. São preguiçosos, incapazes. (FREIRE, 2003, p. 125)

Um dos caminhos que também levam à evasão é o das punições por indisciplina. A direção não pode ser inflexível nem se colocar contra o estudante, pois esta pode ser um indicativo de um desajuste que, muitas vezes, pode ser tratado na esfera pedagógica e trabalhar próximo da família do aluno com problemas de adaptação é primordial. A frequência escolar é fundamental para o aluno pois aprende a se preparar melhor para o mercado de trabalho e para a gestão pública que investe de forma adequada os recursos públicos. Por isso, a evasão é um problema que precisa ser combatido dia após dia, ano após ano.

3.6 O CONTEXTO TAMBÉM INFLUENCIA, MAS A MUDANÇA PODE COMEÇAR DENTRO DOS MUROS ESCOLARES

A necessidade de trabalho e renda é um aspecto importante do abandono da escola. Muitos adolescentes e jovens entram no mercado de trabalho cedo demais e a vida escolar acaba sendo sacrificada. É preciso considerar também que quem permanece na escola muitas vezes concilia os estudos com o trabalho, o que afeta seu rendimento. Como alternativa para auxiliar estes alunos é criar forma de comunicação com auxílio da tecnologia como blogs, fanpages, e-mail, etc ou a oferta de material online para o estudante ter acesso a conteúdo que perdeu ou deixou de assimilar por cansaço pode provocar efeitos positivos.

Outra causa determinante é a dificuldade de acesso à escola pelos jovens e que se torna justificativa para o abandono escolar principalmente na periferia e nos grandes centros urbanos que é uma das questões mais sérias relacionadas à evasão pois envolve um problema social que foge do aspecto pedagógico. Mesmo assim a escola não pode se omitir e precisa atuar como parceira do aluno na busca por uma solução, agindo até mesmo como intermediária da transferência dele para um colégio mais próximo de sua residência.

Segundo a visão de Arroyo (1997, p. 23),

“na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de atribuir à desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”.

Para analisar os fatores que levaram os alunos a pensar em evadir foram divididos em duas categorias de fatores: os conjunturais – os que seriam “externos à instituição” –; e os fatores que chamamos “internos à instituição”, relacionados à estrutura e questões didático/pedagógicas em geral. Com relação aos fatores externos à instituição a situação econômico-financeira impossibilita o aluno de continuar frequentando as aulas do curso técnico, a incompatibilidade entre os horários das aulas e trabalho; a dificuldade de deslocamento e a estrutura familiar. Há uma grande necessidade de trabalho para complementação familiar, e, infelizmente, o aluno precisa muitas vezes fazer opção entre o trabalho e a escola, e como esta “não dá dinheiro” imediatamente decidem trabalhar tornando-se um aluno evadido.

Arroyo (1986, p.39), chama a atenção sobre essa questão dizendo que “a evasão sugere que o aluno que se evade deixa um espaço e uma oportunidade que lhe foi oferecida por motivos pessoais e familiares”. Portanto, ele é responsável pela sua evasão e podemos mencionar outros fatores externos à instituição como as características individuais/ vocação pessoal ou até mesmo por identificar a falta de aptidão para a profissão; a mudança de planos, oportunidades de trabalho ou de interesse profissional ou pessoal; desconhecimento a respeito do perfil do profissional do curso; alguns alunos

observa-se que é devido à dificuldade de aprendizagem nas séries anteriores ou até mesmo o descompromisso com o autodesenvolvimento.

Com relação aos fatores internos existem questões estruturais e requisitos didático-pedagógicos. Os principais fatores relacionados às questões estruturais são: o custo financeiro para a mantenedora para possibilitar um curso técnico com número reduzido de alunos; os laboratórios e equipamentos para as aulas práticas desatualizados ou inadequados; falta de atenção e atendimento às suas demandas relacionadas ao mercado de trabalho e pressão da sociedade e da família para abreviar a formação.

Os fatores relacionados aos requisitos didático-pedagógicos e que motivam o aluno a abandonar o ambiente escolar identifica-se a carga horária total de aulas; reprovação em mais de uma disciplina no semestre; a falta da exigência de estágio obrigatório o que possibilitaria experiência e mais facilidade de inserção no mercado de trabalho; realização do curso de forma mais otimizada no período de um ano; grau de dificuldade na elaboração de exercícios e provas; excesso de atividades extraclasse e tarefas avaliativas inadequadas e a falta de associação entre teoria e prática.

Freire (1994) sempre recusou a palavra exclusão, preferia expulsão, porque dizia que quem se evade às vezes se evade por conta própria. No caso da evasão escolar a estrutura acaba expulsando camuflando problemas sérios de qualidade de ensino. Segundo ele, a evasão é muito grande, mas a questão se coloca também em outro patamar. Dizia antes que,

“numa democracia, qualidade social só pode ser avaliada por quantidade total, pois quantidade sem qualidade é mera expressão de massa. O contrário também é arriscado; porque qualidade sem quantidade é privilégio” (FREIRE, 1994, p. 35).

Como vimos, as causas da evasão escolar são muitas e algumas delas envolvem um contexto social maior, impossível de ser resolvido na instituição escolar. No entanto, se a escola conseguir eliminar os problemas relacionados a ela, já é grande parte do caminho andado. É comum encontrarmos famílias em

que o desemprego, as precárias moradias e o baixo nível social e cultural dos pais impossibilitam o acesso de seus filhos às escolas.

Segundo Baum, Costa e Ávila (2007), as famílias em que os problemas afetivos, financeiros e o desemprego duram mais que os esperados geram uma insegurança progressiva nos alunos e dificultam o acesso à escola, pois o custo das passagens é alto, dificultando o deslocamento. O baixo nível cultural e educacional dos pais também limita a possibilidade de uma ação educativa, o que acaba retraindo a participação e colaboração destes na aprendizagem de seus filhos (BAUM, COSTA, ÁVILA, 2007). A família é o grupo social no qual o indivíduo pode se expressar com intimidade e espontaneidade, sendo um importante elemento para a saúde de seus membros. Em uma família, na qual a falta de afeto, a indiferença e a comunicação inadequada imperam e promovem péssimos resultados na escolaridade, a comunicação entre seus integrantes possui fundamental importância para o bem-estar emocional dos mesmos.

Desta maneira, o contexto familiar pode influenciar grandemente o comportamento dos adolescentes, afirmam Baum, Costa e Ávila (2007). Mediante a busca de fatores que possam explicar os motivos que levam os alunos a evadirem, nos deparamos com uma discussão complexa e cada vez mais fundamentada no fato de que, para cada aluno se encontrará um fator predominante para explicar o porquê da evasão. Entende-se que a distância entre o ideário e a realidade é um desafio. Superá-lo perpassa pela necessidade de assumirmos esse compromisso de forma responsável e articulada, avaliando as conquistas e projetando as metas. Sem este esforço não há garantias de iniciativas eficazes capazes de realizar de modo pleno a viabilização das conquistas (BAUM, COSTA, ÁVILA, 2007). E, nesse processo, o professor é quem o inicia, quem aciona a rede de combate à evasão, mas os atos seguintes devem ser concatenados com a ciência das medidas tomadas ou que irão ser tomadas, para o sucesso da intervenção.

3.7 DESAFIO DA GESTÃO PÚBLICA NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ESCOLAR

Percebe-se atualmente uma convergência entre gestores públicos, especialistas e formadores de opinião a respeito das fragilidades e potencialidades do Estado Brasileiro na área de Educação e da necessidade de conceber uma agenda propositiva de reforma da gestão pública, de natureza federativa. Atentos ao momento de redefinição do papel estratégico do Estado, conscientes do déficit de gestão no Estado brasileiro e convencidos de que as respostas dos governos às demandas da sociedade não podem ficar restritas à ação de um só órgão ou instituição e nem mesmo a uma única esfera de governo, gestores públicos dos Estados e da União. Para melhorar a gestão pública, partindo do princípio de que é imprescindível orientar a ação do Estado para resultados, tendo como foco o cidadão e, ao mesmo tempo, garantir a qualidade do gasto público, tudo isso sob o manto da boa governança. Os gestores públicos levam em conta que, diante das restrições de recursos públicos, de um lado, e do aumento das demandas sociais, de outro, faz-se necessário que os governos atuem preventivamente, antecipando-se a problemas e descartando soluções simplistas e fragmentadas, como a busca da redução linear de gastos a qualquer custo. Investir em pessoas e capacidade de gestão onde aspectos é que as instituições e as organizações orçamentárias que vigoram hoje – como a legislação de finanças públicas, os sistemas de informações, as práticas de planejamento, as comissões de orçamento do legislativo, os instrumentos de avaliação e controle, entre outros – são inovações muito recentes no contexto institucional brasileiro. Isso quer dizer que os governos ainda têm muito a fazer no que diz respeito à compreensão e ao aperfeiçoamento dessas instituições e organizações, sobretudo no nível dos municípios. Os gestores públicos têm um papel ativo fundamental a desempenhar no processo de aperfeiçoamento de nosso modelo orçamentário, particularmente no tocante à ampliação da transparência e à pesquisa e desenvolvimento de novas práticas de planejamento, gestão e avaliação orçamentária. Nesse processo de reforma da

gestão pública são várias as fronteiras que o Brasil precisa ultrapassar. É um processo gradual e que deve ser compreendido como um conjunto de pequenas reformas. O sucesso para atingir essas metas passa pelo envolvimento de cada vez mais atores, incluindo todos os níveis de governo, todos os poderes e a sociedade.

4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DEMOCRÁTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA DIMINUIR A EVASÃO ESCOLAR

O estabelecimento escolar necessita implantar um planejamento estratégico ao adotar um conjunto de providências a serem discutidas e tomadas pelos gestores públicos para que a situação da Evasão Escolar no futuro seja bem diferente àquela presenciada no passado, pois possuem condições e meios de agir sobre algumas variáveis casuísticas e fatores de modo que possam exercer alguma influência num planejamento com um processo contínuo executado na escola independente da vontade ou do desejo dos discentes (OLIVEIRA, 2005, p.35).

“o planejamento pode ser conceituado como um processo desenvolvido para o alcance de uma situação desejada de um modo mais eficiente e efetivo, com a melhor concentração de esforços e recursos pela empresa. O planejamento não deve ser confundido com previsão, projeção, predição, resolução de problemas ou plano”.

Entende-se que o Planejamento Estratégico é o processo administrativo de desenvolver e manter uma viabilidade entre os objetivos organizacionais, os recursos e as oportunidades de mercado em constante mutação. No que se refere ao planejamento de longo prazo, conforme citam Vollmann et al (2006, p. 28),

“o sistema é responsável pelo fornecimento de informações para a tomada de decisões sobre a quantidade apropriada de capacidade (incluindo equipamentos, prédios, e assim por diante) para atingir as demandas futuras do mercado”.

Estudos que abordam a evasão escolar tratam o assunto a partir de duas abordagens diferentes: a partir dos fatores externos e de fatores internos. Dentre os fatores externos, são apontadas as necessidades de o aluno trabalhar, as condições básicas para a aprendizagem, incluindo a desnutrição e as desvantagens culturais, e as condições da família destacando-se o baixo nível de escolaridade dos pais e o não acompanhamento dos filhos em suas

atividades escolares. E dentre os fatores internos, ressalta-se a não valorização pela escola do universo cultural do discente que não é levado em consideração e o uso de uma linguagem inadequada, as precárias condições de trabalho e os elementos afetivos na relação professor-aluno.

No que tange à defasagem de aprendizagem este é um dos empecilhos à permanência do discente na escola, pois acredita que em virtude desta defasagem não conseguem acompanhar as atividades escolares e conseqüentemente acabam abandonando a escola. Em face disto a construção de uma política de integração entre escola e família dos alunos seria um fator de extrema importância tanto na prevenção da evasão ou até mesmo na re/inclusão do aluno na vida escolar. Assim, ao identificar tais aspectos, entende-se que é preciso se debruçar sobre eles e encará-los, pois para que a escola conheça e reflita sobre os diferentes aspectos que permeiam no decorrer de suas atividades político-pedagógico na tentativa de oferecer uma educação que venha atender às demandas do aluno, as necessidades do indivíduo e da sociedade e, principalmente combater o processo de evasão escolar que exclui principalmente as desfavorecidas socialmente.

Além de enfrentar as diversas situações emergenciais cotidianamente a providência básica é sempre fazer a chamada na sala de aula e permitir que o acompanhamento das faltas seja feito de forma peculiar e constante, pois, às vezes,

é o único momento que o professor se direciona ao aluno pelo nome. Existem algumas alternativas tecnológicas, como por exemplo, em algumas escolas da rede estadual do Rio, que adotaram a prática de avisar por SMS no celular os pais caso os alunos faltem. Outra atitude tecnológica é ocorreu em 2012 com os matriculados na rede estadual de Vitória da Conquista (BA) ao receberam uniformes com chips que disparavam alertas se os garotos não passassem por um sensor instalado na portaria indicando sua presença no ambiente escolar.

A instituição de ensino tem apresentado esforços no sentido de formular e implementar o planejamento estratégico como forma de lidar com as

constantes mudanças que ocorrem em nossa sociedade impactando nossos discentes com a intenção de contribuir para o seu próprio desenvolvimento. O planejamento estratégico dentro de uma instituição de ensino procura reduzir a distância entre o pensar e o agir estratégicos presente na gestão desta instituição. Estamos inseridos num contexto de mudanças constantes e intensas que muitas vezes surpreendem e desafiam a necessidade de se estar preparados para as adversidades apresentadas pelos discentes.

O planejamento se apresenta com uma função gerencial pública importante para a instituição projetar-se para o futuro definindo objetivos, estratégias estabelecidas e recursos capazes de fazer funcionar o que muitas das vezes fica apenas no papel. Sendo um processo difícil e árduo para eliminar uma distância entre o planejamento e a implementação das estratégias por meio de ações planejadas após um diagnóstico sobre a realidade da evasão que a instituição está inserida de forma atuante e transformadora na sociedade, sem a resistência de grupos internos e respeitando o planejamento estratégico nas suas ações, inovação e comprometimento, tanto dos gestores públicos quanto de todos da comunidade escolar envolvidos nesse processo.

Discutir a questão da Evasão Escolar é muito mais do que apontar algo ou alguém como responsável. Como ressalta CHARLOT (2000:14), este problema nos direciona para muitos debates que se referem:

"sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das "chances", sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a "crise", sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania".

Justamente por ser consequência de vários fatores, para que a evasão escolar seja atenuada e ser evitada por ações pontuais é preciso colocar o tema na pauta do planejamento pedagógico no começo do ano e discutir o assunto de forma regular ao longo do semestre. Só assim é possível identificar logo alunos com propensão a problemas e trabalhar as causas desse comportamento.

Normalmente o abandono dos estudos é apenas a última etapa de um processo que começa bem antes.

Além de atacar situações emergenciais, no dia a dia, a solução básica é sempre fazer a chamada na sala de aula. Além de permitir que o acompanhamento das faltas seja feito de forma constante, a chamada é um momento (às vezes o único) no qual o professor chama o aluno pelo nome. Existem alternativas tecnológicas com em algumas escolas da rede estadual do Rio que adotaram a prática de avisar por SMS os pais caso os alunos faltem. Em 2012, matriculados na rede de Vitória da Conquista-BA receberam uniformes com chips, que disparavam alertas se os garotos não passassem por um sensor instalado na portaria.

Um dos caminhos que também levam à evasão é o das punições por indisciplina. A direção não pode ser inflexível nem se colocar contra o estudante. A indisciplina é sintoma de um desajuste que, em boa parte dos casos, está além da esfera pedagógica. Trabalhar próximo da família do aluno com problemas de adaptação é fundamental.

No entendimento de Charlot (2000), não existe o fracasso ou a evasão escolar, mas sim, alunos em situações que não conseguem aprender o conteúdo ou as ementas disponibilizadas e isso acarreta em não construir determinados conhecimentos ou competências que podem naufragar e reagir com condutas de retração, desordem e agressão e resultar em histórias escolares mal sucedidas.

A inibição das falhas operacionais sobre a evasão escolar é proporcionada pelas mudanças organizacionais que se faz visível a partir do gerenciamento padronizado das atividades, pois cada elemento tem sua forma de atuar, de acordo com suas habilidades e discernimento. Uma organização está sempre em processo de mudança, mesmo que na maioria das vezes ocorram sem planejamento deliberado da organização que coloca a mudança de maneira forçada, aceita ou até procurada pela organização, carregando consigo um caráter que pode se constituir benéfico ou prejudicial à organização,

acarretando em crescimento ou em declínio da organização ou ainda apenas em uma alteração na sua forma. Levando-se em conta isso, um fator desenvolvido pelas organizações é o planejamento da mudança, ou seja, a mudança como atividade intencional da organização escolar e com metas a serem alcançadas. Há dois tipos de metas no planejamento da mudança: a primeira busca aprimorar a capacidade da organização escolar de adaptar-se a mudanças em seu ambiente; e a segunda busca mudar o comportamento dos indivíduos da organização. Dentro desse contexto das organizações as instituições escolares que planejem as mudanças estão divididas em cinco categorias: Estrutura, Cultura, Ambientes Físicos, Pessoas e Tecnologia.

- Estrutura: as estruturas não são fixas, pois muitas variáveis podem ocorrer em uma mudança de estrutura, como a centralização ou descentralização de tarefas, criação ou extinção de setores/departamentos, adoção de uma maior flexibilidade ou rigidez nas tarefas, crescimento ou decréscimo da organização e alterações na estrutura básica da organização.
- Cultura: a mudança cultural é a mais difícil de ocorrer nas organizações escolares, pois envolve a mudança de crenças e valores da organização caracterizando-se por ocorrer de uma maneira lenta e processual.
- Ambientes Físicos: o espaço físico e a colocação dos objetos são pontos que ao serem alterados, invariavelmente provocam mudanças nos estabelecimentos de ensino. Caracteriza-se a mudança em ambientes físicos como a alteração na engenharia do prédio escolar, repartição, iluminação, nível de calor ou frio, barulho, limpeza, mobília, decoração e esquemas de cor.
- Pessoas: esta categoria envolve a mudança nas atitudes e comportamentos dos participantes da escola. Ela pode ser uma mudança ocasionada pelas circunstâncias do ambiente, como pode ser provocada, por meio de cursos e treinamentos.
- Tecnologia: a mudança tecnológica envolve a introdução de novos equipamentos, produtos, ferramentas ou métodos, técnicas, informatização e conhecimentos na organização. A inovação tecnológica é um fator que contribui de forma significativa para o processo de mudança estando diretamente ligada a

modernização de equipamentos e produtos que proporcionam maior eficácia e conseqüentemente maior competitividade à organização.

Diante do preocupante cenário da Evasão Escolar compreende-se que as mudanças podem ocorrer em três níveis – Ambientais Organizacionais e Individuais

– fruto de forças macro evolucionárias (externas à organização), micro evolucionárias (internas à organização) ou políticas (poder de influência de indivíduos), respectivamente. Quanto ao modelo há três tipos de mudança, contudo de uma perspectiva que combina cultura e estratégia, sugerindo que se pode ter a

‘Mudança Aparente’, que ocorre sem alterar a cultura organizacional a partir da escolha de estratégias alternativas permitidas pelas crenças e valores da organização; a ‘Mudança Revolucionária’, que provoca alteração direta na cultura organizacional, sendo imposta sob a forma de uma estratégia revolucionária e incompatível com as crenças e valores culturais; e a ‘Mudança de Incremento Cultural’, a qual altera a cultura da organização, mas com estratégias que não são incompatíveis com os valores e crenças dela, procurando assim ampliar a sua cultura.

Destaca-se que a mudança tecnológica está relacionada com um conjunto de decisões acerca de como os recursos serão investidos em equipamento, em treinamento, e suporte para novas tecnologias, entre outros aspectos. Pode-se concordar que a resistência à mudança leva a muitas dificuldades no processo de transformação da organização escolar. Certo grau de resistência à mudança pode ser positivo no sentido da não aceitação imediata da primeira proposta de mudança sem uma avaliação mais criteriosa, assim como, ajudar a aperfeiçoar o próprio processo de mudança em si. Dessa forma, o grande desafio está em controlar a resistência da mudança nesse contexto pois a resistência a mudanças é tão comum quanto a sua necessidade.

Referente às resistências existentes, estas podem ser divididas em individuais e organizacionais. As fontes de resistências individuais se caracterizam por fatores intrínsecos e subjetivos do próprio indivíduo. É possível

identificar cinco fontes de resistência à mudança individual: hábitos, segurança, fatores econômicos, processamento seletivo de informações e medo do desconhecido. Com relação às organizacionais, definem seis fontes de resistência: inércia estrutural, foco limitado de mudança, inércia de grupo, ameaça à especialização, ameaça às relações de poder estabelecidas e ameaça às alocações de recursos estabelecidas.

A adoção de estratégias para lidar com o processo de resistência à mudança envolve compreender aspectos do ambiente, dos indivíduos e da organização como um todo. Invariavelmente, o esforço para minimizar a resistência à mudança enquanto estratégia concentra-se na tentativa de apresentar a mudança como algo significativo para a organização, introduzindo etapas ao alcance de todos, ao mesmo tempo em que se observa o grau de mudança que os indivíduos são capazes de suportar. Em termos efetivos, essas estratégias traduzem-se essencialmente em processos de educação e comunicação das transformações intra-organizacionais que estão por acontecer, transparência informativa, elucidação de questionamentos, abertura participativa aos indivíduos dentro do processo de mudança e negociação entre as partes envolvidas. Deve-se salientar que mesmo estando estas técnicas baseadas em dinâmicas democráticas para com as partes envolvidas, outras táticas mais impositivas são passíveis de serem adotadas, a exemplo da manipulação, cooptação e até mesmo a coerção.

Considerada por muitos teóricos como sendo o resultado perceptível de uma função específica da atividade empreendedora, a inovação, independentemente de onde ela ocorra tanto na iniciativa privada ou na pública, é debatida sobre o impacto modificador que carrega consigo. A inovação corresponde à introdução de novas combinações produtivas economicamente viáveis ou que equivale ao esforço para criar significativa e focalizada mudança no potencial social ou econômico de uma organização. Levando-se em conta a abrangência dos aspectos econômicos e sociais dessas definições em termos mais técnicos essa amplitude temática, argumentando que a inovação é um processo que envolve múltiplas atividades realizadas por diversos atores de uma

ou várias organizações durante a qual novas combinações de meios e/ou fins são desenvolvidos, produzidos, implementados e/ou transferidos para velhos e/ou novos mercados, oportunidades comerciais ou sistemas sociais.

4.1 “MANDAMENTOS” DA EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é um problema complexo e se relacionam com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares. Para combater a evasão escolar, portanto, é preciso atacar em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o aluno “evadido”, e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação das diversas questões enumeradas acima. Além disso, em parceria com o poder judiciário, é importante realizar campanha de esclarecimento, mostrando que o estudo formal é um direito e que o responsável pode inclusive responder “processos por abandono intelectual” quando seus filhos abandonam a escola. Com os Conselhos Tutelares, é importante realizar projetos de complementação de renda e acompanhamento psicológico.

É possível fazer uma ampla divulgação de alguns procedimentos

(denominados “Os dez mandamentos da evasão escolar”) nas organizações escolares buscando sempre informar e esclarecer a comunidade escolar. Os “dez mandamentos” são:

1. Verificar se a escola vem despertando o interesse dos alunos pelo/no processo ensino e aprendizagem;
2. Verificar se a escola e seus educadores vêm oferecendo respostas para as ansiedades e dúvidas de seus educandos;
3. Sempre que possível, trazer à escola os pais e responsáveis pelos alunos;
4. Fomentar a conscientização dos pais, ou responsáveis, e alunos quanto à importância dos estudos formais;
5. Motivar todos os educadores ao redor de um objetivo único: “Combater a Evasão

Escolar”;

6. Fazer contato com os pais e/ou responsáveis pelos alunos que estejam com mais de dez faltas, consecutivas ou não;
7. Informar aos pais e/ou responsáveis o número máximo de faltas permitidas durante o ano letivo, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
8. Alertar os pais e/ou responsáveis quanto às penalidades previstas em Lei pela não permanência de seus filhos na escola (abandono intelectual);
9. Realizar, registrando-se em ata, até três tentativas de conversação com os pais e/ou responsáveis pelos alunos em vias de evasão escolar;
10. Após se esgotarem os recursos acima, comunicar o caso à supervisão de combate à evasão escolar da Secretaria Municipal da Educação.

Para divulgar estes procedimentos é importante realizar palestras na escola reunindo a comunidade escolar como a equipe diretiva, professores, alunos, pais ou responsáveis, com objetivo de divulgar “os dez mandamentos” e enfatizar a importância de combater a evasão escolar.

4.2 ALGUMAS ARMAS PODEM AJUDAR NESSA BATALHA

Na tarefa de engajar o aluno a dobradinha tecnologia e educação pode ter um papel importante, aproximando o conteúdo do universo digital dos estudantes e liberando o professor para dar uma atenção mais individualizada aos estudantes. O ensino híbrido, tendência que intercala formas de aprendizado online e off-line, já vem apresentando bons resultados neste sentido.

A inserção da tecnologia na educação é uma alternativa para deixar o conteúdo mais atrativo e auxiliar no combate da evasão escolar que é essencial que os educadores tenham atenção redobrada com os estudantes que estão com dificuldade nas disciplinas e aparentam desmotivação – um sintoma claro disso é deixar de realizar as atividades extraclasse ou de prepararem antecipadamente para provas. Importante para o estudante é sentir-se desafiado e, às vezes, mesmo com ótimo deixam de se interessar pelos estudos. Nos dois casos a tecnologia pode ajudar. E muito.

Antigamente seria impossível exigir isso dos professores, especialmente em classes grandes, com mais de 40 estudantes. Com a tecnologia, o aprendizado personalizado já é usado hoje em várias escolas brasileiras. A plataforma da Geekie, por exemplo, permite acompanhar o progresso dos alunos em tempo real. A plataforma identifica os pontos fracos de cada estudante, desenvolve planos de estudo e recomenda conteúdo online para que ele trabalhe em cima de suas deficiências. Da mesma forma, avaliações externas, como um simulado online do Enem ou estudo de caso, permitem mapear deficiências e o professor pode sugerir trabalhos pedagógicos específicos para determinados alunos, como aulas de reforço.

4.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PARTICIPATIVO DA ESCOLA

O planejamento estratégico com a participação da comunidade escolar para eliminar a Evasão Escolar torna-se um instrumento que permite observar a realidade, através de um processo contínuo avaliativo na expectativa de uma referência futura. Para isso é necessário que seja construído conforme a contexto e a realidade social dos alunos bem como dos fatores externos do ambiente escolar. Para isso é necessário conhecer a realidade concreta da instituição de ensino em todo o seu conjunto de atividades que se realizam e com isso diagnosticar os problemas e indicadas às soluções tornando-se realidade de acordo com os conteúdos programáticos e transformadores.

O planejamento participativo entende-se que é baseado nos princípios da democracia com característica da participação de todos os membros da comunidade escolar no que tangem os processos decisórios da escola. Tem característica inspirada na cooperação recíproca entre os indivíduos e tem como objetivos a constituição de um trabalho coletivo na precaução das causas da evasão escolar para alcançar objetivos educacionais da escola.

O planejamento participativo possibilita não apenas democratizar as decisões, mas também estabelecer para as pessoas envolvidas no processo suas prioridades e constituir este processo de forma a possibilitar estratégia que

o estabelecimento de ensino pretende trabalhar no combate a evasão escolar. O planejamento pretende eliminar ou ao menos reduzir a insegurança presente neste processo possibilitando mais assertividade no alcance de objetivos, desafios e metas estabelecidos pela instituição para eliminar a evasão escolar com a participação e colaboração do Diretor, dos professores, alunos e funcionários da escola.

A evasão escolar é um dos principais desafios da instituição de ensino onde algumas ações de diagnóstico e prevenção é desenvolvida de forma institucional com ações para contribuir com o desempenho do discente reduzindo a evasão e retenção escolar, onde:

Diversos fatores culminam na retenção e na evasão escolar. Cabe à Instituição identificar os discentes com baixo rendimento acadêmico e em risco de evasão, bem como fornecer subsídios para a Assistência Estudantil realizar ações integradas com a equipe de ensino da Instituição, prevenindo as situações de retenção e evitando a evasão. A Assistência Estudantil deve então implementar, em cada câmpus, ações integradas entre a equipe multiprofissional e buscar parcerias com docentes e demais profissionais da Instituição, com o objetivo de repensar a prática educativa e diminuir os altos índices de evasão e retenção escolar [...] (IFAL, 2014, p.131)

4.4 AÇÕES NA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

Algumas ações tornam-se relevantes para diminuir a Evasão Escolar como fazer reuniões com professores e Equipe para replanejamento das atividades após cada bimestre, no turno de trabalho dos professores. Planejamento por áreas de acordo com as nos Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Utilização da Hora Atividade reservado ao professor em exercício de docência, para estudos, planejamento, avaliação e outras atividades de caráter pedagógico. Reunião com todo o pessoal docente e técnico (funcionários de todos os setores) para atualização, diálogo, acompanhamento do trabalho e definição de funções e atribuições. Relacionamento interpessoal de respeito e responsabilidade; Reuniões

Pedagógicas com professores em data agendada e em hora atividade sobre os seguintes assuntos: Estudo da legislação sobre faltas do professor em sala de aula, em reuniões de Conselho de Classe, reuniões pedagógicas e atestado médico; Relacionamento Professor-Aluno; Equipe Pedagógica – estabelecer cronograma de reuniões periódicas por disciplina para planejamento, avaliação, diálogo, acompanhamento do trabalho escolar; Reunião da Equipe Pedagógica e Direção para definição de papéis e linhas de ação; Reforma e consertos de: mesa de ping-pong, pintura da quadra, conserto de portas, armários, chaves, desentupimento de banheiros, trilhos de cortinas, refletores na quadra, bebedouros, consertos de torneiras, registros dos banheiros, espelhos nos banheiros e consertos de pisos e vidros na janela; Revitalização do Colégio com troca de luminárias e pintura;

Solicitação à SEED de recursos de materiais e de profissionais para o funcionamento do Laboratório de Informática e Matemática; Construção do muro palito em frente ao Colégio, abertura do portão lateral e construção bolsão para acesso dos alunos, rampas de acesso aos cadeirantes e banheiros adaptados; Consertos dos rádios, aparelhos de som, TV, vídeo e ventiladores.

Sabemos que o problema da Evasão Escolar no nosso país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática desmotivadora e desatualizada. Diminuir as altas taxas de evasão escolar e aumentar o número de estudantes que persistem e concluem os cursos com alto nível de aprendizagem fazem parte das preocupações dos gestores públicos que definem os rumos da educação.

É importante fazer avaliações constantes da metodologia de ensino e a relação das ementas dos conteúdos com a realidade do mercado de trabalho, reformulando os instrumentos de pesquisa, organizando-os para melhor contribuir no processo de ensino aprendizagem; criar instrumentos que sejam

capazes de identificar ou verificar o que motiva o discente a permanecer na instituição escolar com intuito de reforçar e aprimorar os acertos e instrumentalizar através de decisões e com um discurso afirmativo no combate à evasão; organizar instrumentos diferenciados para os cursos técnicos bem como realizar diagnósticos referentes ao fenômeno da evasão nesses cursos; envidar esforços no sentido de garantir políticas de permanência dos estudantes e propor medidas relacionadas à garantia de alimentação e transporte.

Contudo, o fato da escola pesquisada não ter ainda desenvolvido um projeto político que norteie a sua prática em relação ao aluno que se evade, não quer dizer que inexistam, em seu ambiente interno, ações preventivas para amenizar o índice de evasão escolar, mesmo que tais ações aconteçam de maneira eventual, esporádica e isolada. Percebe-se que muitas vezes essas ações passam a ser de competência de cada professor que determina o que fazer e como agir em cada situação destacando-se a atitude dos professores direcionando ao discente em sala de aula e não àquelas que já se evadiram.

Coincidentemente ou não, pais e professores julgam e justificam o comportamento um do outro. No que diz respeito à família, o fato desta não visitar a escola, não nos permite afirmar que esta não tem interesse pela educação de seus filhos. Pelo contrário, os pais esperam que seus filhos tenham êxito na escola, ainda que este interesse esteja relacionado à perspectiva de ascensão social e não à construção de um saber.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concepções à parte, o presente Projeto Técnico constata que tanto a escola quanto à família, pouco têm feito pelo discente que evade e que abandona o ambiente escolar. Frente à complexidade da questão e dos problemas hoje enfrentados pelas famílias e pela escola pública pesquisada, pouco ou quase nada se pode exigir, tanto por parte dos pais ou responsáveis bem como por parte dos profissionais da escola. Porém, acredita-se que é possível destinar uma sugestão, especificamente à escola pesquisada, que ao permitir a realização deste estudo, possibilitou a visualização de suas potencialidades. E é com base nesta potencialidade do Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira que destacamos algumas sugestões:

1. A primeira sugestão com caráter de prevenção tem por objetivo trabalhar com os discentes que estão em sala de aula apresentando a grande importância da formação escolar em sua vida e para a sua inserção no mercado de trabalho e com isso, incentivar a participarem das atividades escolares.
2. Em conjunto com estas atividades, a escola pode propor em buscar a participação da família no processo de formação de seus filhos e construir um espaço de discussão para que tanto a escola quanto a família, discutam e tomem decisões em conjunto articulando-se com outras instâncias representativas da sociedade.
- 3 A escola intercede a discussão entre a relação professor-aluno entendendo que essa relação transcende o espaço da sala-de-aula, uma vez que a formação educacional abrange a vida social, econômica, política e cultural do discente.
- 4 Definição de estratégias que possibilitam a re/inclusão da criança na escola. Esta proposta perpassa fundamentalmente pela construção de um projeto político pedagógico por parte da escola e seus segmentos.
- 5 É imprescindível que a escola garanta neste processo, a participação da família, das demais instâncias responsáveis pelos aspectos sócio educacional,

da comunidade escolar em geral, da Associação de Moradores e que, conjuntamente se articulem, lutem e reivindiquem junto ao poder público, apoio, orientação e acompanhamento, recursos materiais e de pessoal, espaços físicos, para atividades específicas para que o aluno possa retornar à escola.

6 A articulação destas instituições pressupõe que a inserção de ambas nos movimentos sociais que lutam pelo acesso da população à condição de cidadania e à construção de políticas educacionais que possibilitem uma melhoria real da educação no país.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Da Escola Coerente à Escola Possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

ÁVILA, Marlene Machado de. BAUM, Camila Albuquerque. COSTA, Mara Regina Nieckel da. **Uma tentativa de fundamentar a evasão escolar**. Disponível em <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2007/artigos/psicologia/246.pdf>. Acesso em 12/11/2015.

BAPTISTA, Myrian Veras. **O planejamento estratégico na prática profissional cotidiana**. São Paulo, 1995.

BRANDÃO, Zaia et alii. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado 1988.

BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394/96**. 5ª. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados. 2010. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.gov.br/escola/normabelotto/doc/ldb.pdf>>. Acesso em 09/11/2015.

CARMO, Antônio Rosemir do. **O papel da escola e do professor na construção do saber crítico do aluno**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-papel-da-escola-e-do-professor-na-construcao-do-saber-critico-do-aluno> 1361189.html. Acesso em 16/11/ 2015.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, 1989.

_____. **Decreto 5.840/06**, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ em: 15/11/2015.

13 de julho de 2006. Disponível em: ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm. Acesso

_____. **Centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica.** Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf, Acesso em: 15/11/2015.

_____. **Projeto institucional de diagnóstico da evasão escolar nos cursos médio integrado e subsequente do IFAL,** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Alagoas. Edital PROEN/IFAL Nº 11/2015. Disponível em http://www2.ifal.edu.br/noticias/campi-tem-novo-prazo-para-aderirem-ao-projeto-de-diagnostico-da-evasao-escolar-no-ifal/edital-11-proen-projeto-de-evasao-escolar_retificado-1.pdf. Acesso em 14/11/2105.

_____. **Combatendo a evasão escolar.** Disponível em <http://bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1477/613.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10/11/2015.

_____. **Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países,** diz Pnud. Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/26226/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud/>. Acesso em 10/11/2015.

CORREIA, Mailza da Silva. **A educação popular no Brasil império: as primeiras iniciativas de escolas noturnas em Alagoas (1870-1889).** Maceió: Universidade Federal de Alagoas. Monografia pós-graduação. 2011, 122 p.

CUNHA, L. A. **Ensino Médio e Ensino Profissional: da fusão à exclusão.** In: Reunião Anual da Anped, 20, 1997, Caxambu.

DAGNINO, Renato Peixoto. **Planejamento estratégico governamental.** – 2. ed. Reimp – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.

FILHO PARENTE, José. **Planejamento Estratégico na Educação.** Brasília: Plano, 2001.

FERRARO, Alceu Ravello. **Diagnóstico da escolarização no Brasil.** Universidade Católica de Pelotas. 1999. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde12/rbde12_04_alceu_ravello_ferraro.pdf. Acesso em 14/11/2015.

FORNARI, L. T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital.** REP - Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, Passo Fundo, p. 112-124, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rep/article/view/2027>> Acesso em 09/11/2105.

FERNANDES, Roseane Freitas. **Causas e evasão escolar da educação básica na percepção de alunos da educação de jovens e adultos.** Universidade de Brasília.

Planaltina – DF, dezembro 2013.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis.** 2. ed. São Paulo: UNESP, 2003.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GAIOSO, N. P. de L. da. **O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil.** Unesco, 2006. Disponível em: <www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserción/Informe>. Acesso em 11/11/ 2015.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação e Trabalho no Brasil: o estado da questão.** Brasília: INEP; Santiago: REDUC, 1991.

LÜCK, Heloísa. et.al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 5º Ed. São Paulo, 2001.

MORAES, Júlia O.: THEÓPHILO, Carlos R. **Evasão no ensino superior: Estudo dos Fatores Causadores da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – 2007.** Disponível em: <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos32006/370.pdf>. Acesso em: 14/11/2015.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.** IN: Anais da 30ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu/MG: ANPED, 2007.

NERI, Marcelo Cortês. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem escola.** Rio de Janeiro : FGV/IBRE, 2009.

NERI, Marcelo. **Motivos da evasão escolar.** Fundação Getúlio Vargas. Disponível em http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/motivos_da_evasao_escolar.pdf. Acesso em 09/11/2015.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento Estratégico: conceitos metodologia e práticas.** São Paulo: Atlas, 2005.

PARANÁ. **Diretrizes da Educação Profissional: fundamentos políticos e pedagógicos.** Curitiba: SEED, 2006.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar.** Disponível em <http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20->

%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Admini
strativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%
20SOB RE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-
%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf.
Acesso em 10/11/2015.

RODRIGUES, E. M.. **Ensino noturno de 2.º grau: o fracasso da escola ou a escola do fracasso.** *Educação e Realidade*. v. 20, n.º 1, jan/jun. São Paulo: Atlas, 1995.

ROSEMARY DORE, Rosemary. LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e Evasão na escola técnica de nível médio em Minas Gerais.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf>. Acesso em 11/11/2015.

SCHARGEL, F. P.; SMINK, J. **Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar.** Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SGUISSARDI, Valdemar; PUCCI, Bruno; **Ensino noturno: desconhecimento do trabalho e novos desafios.** *Revista brasileira Estudos pedagógicos*. Brasília, v. 73, n. 173, p.30-62, jan/abr. 1992.

SILVA, Wilney Fernando. **Evasão Escolar nos cursos Técnicos Integrados.** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA/Eunápolis). Disponível em <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0548.pdf>. Acesso em 10/11/2015.

TRISOTTO, Fernanda. **Evasão em cursos técnicos de ensino médio preocupa educadores.** Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/evasao-em-cursos-tecnicos-de-ensino-medio-preocupa-educadores-2ha8mtfucn8x1rz09ms0ozyvi>. Acesso em 10/11/2015.

VOLLMANN, T. E.; WHYBARK D. C.; JACOS, F. R.; BERRY, W. L. **Sistemas de Planejamento e controle da produção para Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.